

A preencher pelo aplicador (não escreva o nome do aluno): idade do aluno sexo do aluno: F M

A preencher pelas Unidades Escolares: n.º convencional da escola

2001

Prova de Aferição de Língua Portuguesa

6.º ano de escolaridade

Observações (a preencher pelo aplicador):

A	<input type="checkbox"/>	NP	<input type="checkbox"/>
B	<input type="checkbox"/>	PA	<input type="checkbox"/>
C	<input type="checkbox"/>		
D	<input type="checkbox"/>		

Observações (a preencher pelo classificador):

Instruções Gerais sobre a Prova

A prova é constituída por duas partes. Dispões de 50 minutos para realizares cada uma delas e de 25 minutos de intervalo.

Na 1.^a Parte vais:

- **ler um texto** com muita atenção;
- **responder a um questionário**, através do qual será possível avaliar:
 - a tua compreensão das ideias desse texto;
 - os teus conhecimentos sobre o funcionamento da Língua Portuguesa.

Na 2.^a Parte vais **escrever um texto** que permitirá avaliar o que és capaz de fazer quanto à expressão escrita.

- Para realizares a prova precisas de uma caneta ou esferográfica, um lápis, uma borracha e um apara-lápis.
- A prova deve ser realizada a tinta azul ou preta, com excepção do rascunho, que deve ser escrito a lápis.
- Se precisares de alterar alguma resposta, risca-a e escreve a nova resposta.
- Se te enganares e puseres um **X** no quadrado errado, terás de riscar esse quadrado e voltar a colocar o sinal no lugar que consideras certo.
- Não podes usar corrector.
- Responde a todas as questões com o máximo de atenção.

Se acabares antes do tempo previsto, debes aproveitar para rever a tua prova.

1.ª Parte

Lê o texto com muita atenção.

1 João saiu da escola furioso. Mais uma negativa a matemática! Ia ficar de castigo e, ainda por cima, lhe cortavam a semanada.

[...]

Deu um pontapé numa pedra e logo, por azar, trás!, a maldita foi acertar no vidro da 5 drogaria. Plim... plim... plim... desfez-se em cacos.

João largou a correr, atrás dele o droguista, atrás os colegas a rir, numa chacota.

– Que pontaria!

– Não acertas nas contas, mas acertas nas montras.

– Vais ser convidado para a selecção de futebol. Este foi o melhor golo do 10 campeonato.

Fingindo não os ouvir, o rapaz esgueirou-se, saltou para um autocarro, sem saber o destino que levava.

Aos balanços, sacudido para aqui e para além, via passar casas e ruas desconhecidas. Perdido por cem, perdido por mil. Havia de ir até ao fim da carreira. Voltar 15 para casa para quê? Para apanhar um rapanete?

Era quase noite quando o autocarro finalmente parou junto a um largo triste. Apeou-se. Não sabia onde estava. Foi vagueando ao acaso, por entre prédios arruinados, até um jardim onde meia dúzia de árvores erguiam os ramos para o céu, como fantasmas reformados. Doía-lhe a cabeça e tinha a barriga a dar horas. Sentou-se num banco, 20 pousou a mochila ao lado. Não havia por ali viva alma. Mas no banco em frente estava uma pasta de crocodilo.

Sempre fora curioso. Deu dois passos, carregou no fecho dourado e que viu ele? Milhares e milhares de notas de dez mil. Procurou um nome, uma morada. Absolutamente nada.

25 Olhou mais uma vez em volta. Ninguém. Então atirou fora com cadernos e livros e atulhou a mochila com aquela inesperada fortuna.

Não sabia quanto dinheiro tinha. Mas era milionário pela certa.

A cabeça quase lhe andava à roda de fome e entusiasmo. Podia comprar uma quinta, um carro, um cavalo, tudo o que desejasse. Só não podia livrar-se da matemática.

30 [...]

Quando chegou a casa, a mãe choramingava e o pai afivelara cara de caso.

[...]

João ria-se por dentro enquanto ouvia os ralhetes e ia quase soltando uma gargalhada ao anunciarem-lhe que lhe cortavam a semanada.

- 35 – Pobres pelintras... para que queria eu a esmola deles? – pensou, mas disse apenas – Pronto. Estou aqui de novo. Posso jantar?
O pai levantou-se numa fúria.
– Pensas que a tua mãe é empregada de restaurante? Aqui as refeições são a horas certas. Passa das nove, ficas sem comer.
- 40 Encolhendo os ombros, João foi para o quarto e ligou a televisão portátil. Um sábio com barbas brancas apresentava a sua invenção fantástica: um robô que em nada se distinguia de um ser humano e era dotado de extraordinárias capacidades.
– Este robô fala, come, escreve. Tem a força de um touro e é capaz dos mais complicados cálculos mentais – assegurava o locutor.
- 45 João saltou na cadeira. Tivera uma ideia, uma ideia tão luminosa que não dormiu toda a noite.

Luísa Ducla Soares, *O Rapaz e o Robô*,
Lisboa, Ed. Terramar, 1995 (texto com supressões)

Responde às questões que te são apresentadas.

1. «João saiu da escola furioso.» (linha 1)

1.1. O João é a personagem principal da narrativa que acabaste de ler. Se ele fosse também o narrador, com qual das frases seguintes teria começado esta história?

- Assinala com **X** a opção correcta.

- Saíram da escola furiosos.
- Saí da escola furioso.
- Saíste da escola furioso.
- Saímos da escola furiosos.

1.2. O que é que aconteceu ao João que o deixou furioso?

- Assinala com **X** a opção que está de acordo com o sentido do texto.

Esteve quase toda a manhã de castigo.

Teve a primeira negativa a matemática.

Teve outra vez negativa a matemática.

Ficou sem semanada durante um mês.

1.3. Reescreve a frase transcrita em 1., empregando o adjectivo no grau superlativo absoluto analítico.

2. «Deu um pontapé numa pedra e logo, por azar, trás!» (linha 4)

2.1. Assinala com **X** a opção que respeita o sentido do texto.

O João deu um pontapé numa pedra, porque...

precisava de descarregar a fúria.

andava a treinar a pontaria.

pretendia irritar o dono da loja.

gostava de desafiar os colegas.

2.2. Reescreve «e logo, por azar, **trás!**», substituindo o elemento destacado por outro com o mesmo valor expressivo. Podes utilizar uma única palavra ou uma expressão.

2.3. Indica o sujeito de «desfez-se em cacos.» (linha 5)

3. «– Não acertas nas contas, mas acertas nas montras.» (linha 8)

3.1. Quem pronuncia esta frase?

3.2. Justifica o emprego do travessão na mesma frase.

3.3. O que exprime a frase transcrita em **3.**?

- Assinala com **X** a opção que respeita o sentido do texto.

Aplauso e alegria

Troça e ironia

Espanto e pena

Censura e raiva

4. «Fingindo não **os** ouvir, o rapaz esgueirou-se, saltou para um autocarro,...»
(linha 11)

4.1. A quem se refere o narrador quando emprega o pronome destacado?

4.2. A que subclasse pertence esse mesmo pronome?

4.3. De entre as afirmações apresentadas no quadro, umas são verdadeiras e outras são falsas.

- Assinala com **X** as que, em relação ao texto, são verdadeiras (**V**) e as que são falsas (**F**).

<i>Quando saltou para o autocarro, o João queria...</i>	V	F
escapar ao dono da drogaria.		
voltar para casa depressa.		
fugir à chacota dos colegas.		
conhecer a cidade.		
ir ao encontro da fortuna.		

5. «Aos balanços, sacudido para aqui e para além, via passar casas e ruas desconhecidas.» (linhas 13 e 14)

5.1. Assinala com **X** a opção que melhor completa a afirmação que se segue.

O João via passar casas e ruas desconhecidas, porque...

- estava muito enjoado e tonto.
- andava de um lado para o outro.
- já estava cheinho de sono.
- o autocarro ia em andamento.

5.2. Tendo em conta o contexto da frase transcrita em 5., indica um antónimo de «desconhecidas».

Antónimo _____

5.3. «Desconhecidas» é, quanto à sua formação, uma palavra derivada.

- Transcreve o prefixo e indica o seu significado.

Prefixo _____

Significado _____

6. Segue o exemplo e transcreve do texto as frases que revelam que o João, depois de ter saído do autocarro, para além de perdido, se foi sentindo esfomeado, cansado e sozinho.

Ex.: Perdido	➤	«Não sabia onde estava.»
Esfomeado	➤	_____
Cansado	➤	_____
Sozinho	➤	_____

7. «A cabeça quase lhe andava à roda de fome e entusiasmo.» (linha 28)

7.1. Qual foi o acontecimento que tanto entusiasmou o João?

7.2. Por que motivo o João procurou um nome e uma morada?

7.3. Indica o tempo e o modo em que, na frase transcrita em 7., se apresenta conjugado o verbo **andar**.

Tempo _____

Modo _____

8. «Estou aqui de novo. Posso jantar?» (linha 36)

8.1. Neste momento da história onde se encontrava o João?

8.2. Relê apenas a frase sublinhada em **8.** e classifica-a quanto ao tipo e quanto à forma.

Tipo _____

Forma _____

8.3. Preenche os espaços em branco com palavras retiradas da caixa, de modo a completares um pequeno texto, de acordo com a narrativa. Não poderás repetir nenhuma das palavras utilizadas.

_____ o João chegou, os pais ralharam
com ele _____ castigaram-no, _____
ele tinha chegado fora de horas.

mas quando porque porém e

8.4. Transcreve do texto uma frase ou expressão que traduza a indiferença do João perante os castigos dos pais.

9. No início da história o João estava furioso e deu um pontapé numa pedra. Esse gesto desencadeou uma série de consequências, que foram sendo narradas ao longo do texto.

- Numera-as de 1 a 6, nos quadrados em branco, de modo a respeitares a ordem da narração.

O João...

- chegou tarde a casa e teve de enfrentar a fúria do pai.
- acertou numa montra envidraçada e partiu-a.
- foi parar a um lugar desconhecido.
- escapuliu-se e pulou para um autocarro.
- achou algo que o surpreendeu e entusiasmou.
- desatou a correr e foi gozado pelos colegas.

10. «– Este robô fala, come, escreve. Tem a força de um touro e é capaz dos mais complicados cálculos mentais – assegurava o locutor.» (linhas 43 e 44)

- Completa os espaços em branco com as formas do pronome e dos verbos adequadas à transformação do discurso directo em discurso indirecto.

O locutor assegurava que _____ robô _____, _____, _____ . Tinha a força de um touro e _____ capaz dos mais complicados cálculos mentais.

11. «João saltou na cadeira.» (linha 45)

- Assinala com **X** a opção que respeita o sentido do texto.

O João deu um salto na cadeira, porque...

- ficou p'ra morrer.
- ficou em pulgas.
- ficou em maus lençóis.
- ficou com as orelhas a arder.

12. O João teve comportamentos diferentes perante o que lhe foi acontecendo.

- Sublinha, no quadro abaixo, os quatro nomes que indicam atitudes que ele foi tomando ao longo da história.

atrevimento	alegria	calma	irritação
generosidade	delicadeza	curiosidade	inveja



AQUI!

Não avances na prova até
o professor dizer.

Se acabares antes do tempo previsto,
deves aproveitar para rever
a tua prova.

2.^a Parte

Como já atrás te foi dito, vais agora escrever um pequeno texto.

A fúria do João deu origem a uma narrativa.

- Imagina agora tu uma história em que sejas a personagem principal e também o narrador.
- Esforça-te por contá-la de forma a despertares curiosidade nos teus leitores. Não te esqueças de:
 - organizar a sequência dos acontecimentos da tua história;
 - descrever os locais onde ela se passa;
 - caracterizar as personagens;
 - utilizar uma linguagem correcta e expressiva;
 - introduzir o diálogo sempre que queiras pôr as tuas personagens a falar.
- Dá um título à tua história.

Porém, antes de começares a escrever, **toma atenção às instruções que se seguem**.

- Respeita o pedido que te foi feito acima.
- Faz um rascunho do teu texto, a lápis, na folha própria.
- Escreve um mínimo de 20 e um máximo de 30 linhas.
- Revê, com cuidado, o texto do rascunho e corrige o que achares que deve ser corrigido.
- Copia o texto para a folha própria, em letra bem legível, a caneta ou a esferográfica de tinta azul ou preta.
- Se por acaso te enganares, risca e escreve de novo.

(Título) _____

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____
- 6 _____
- 7 _____
- 8 _____
- 9 _____
- 10 _____
- 11 _____
- 12 _____
- 13 _____
- 14 _____
- 15 _____
- 16 _____
- 17 _____
- 18 _____
- 19 _____
- 20 _____
- 21 _____
- 22 _____
- 23 _____
- 24 _____
- 25 _____
- 26 _____
- 27 _____
- 28 _____
- 29 _____
- 30 _____

FOLHA DE RASCUNHO

(Título) _____

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____

 Ministério da
Educação


gabinete de avaliação educacional